

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

## **OBJETIVO 11 DA AGENDA 2030 E A SUSTENTABILIDADE DAS CIDADES NA AMÉRICA LATINA<sup>1</sup>**

### **OBJECTIVE 11 OF THE 2030 AGENDA AND THE SUSTAINABILITY OF CITIES IN LATIN AMERICA**

**Adrieli Laís Antunes Aquino<sup>2</sup>, Daniel Rubens Cenci<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Grupo de Pesquisa (CNPq): Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade

<sup>2</sup> Mestranda em Direitos Humanos, UNIJUI, Campus Ijuí; Graduada em Direito, UNIJUI; Integrante do Grupo de Pesquisa, CNPq: Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade. E-mail: adri-l@hotmail.com

<sup>3</sup> Pós Doutor em Geopolítica Ambiental Latinoamericana na USACH, Universidade de Santiago, Chile; Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento, UFPR; Mestre em Direito, UNISC; Graduado em Direito, UNIJUI. Professor dos cursos de Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos da UNIJUI; Professor do Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da UNIJUI. E-mail: danielr@unijui.edu.br.

#### **Resumo**

Esse trabalho analisa o “Objetivo 11 da Agenda 2030: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Com o método de revisão bibliográfica, sobre relatórios e publicações da ONU, bem como utilizando no delineamento teórico o autor Enrique Leff. Inicialmente identificando conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável em Leff, após, trata-se do objetivo em questão, finalizando com uma análise da importância da implementação de políticas ambientais de sustentabilidade, tendo como exemplo ao final, as cidades latinas, qualificadas como sustentáveis perante o restante do mundo. Tendo como considerações finais No caso em análise, nota-se que as cidades latinas possuem um alto índice de sustentabilidade, o que demonstra uma inclinação ao cumprimento e implementação, com respostas mais céleres dos objetivos da Agenda. Em consequente, ao Objetivo de estudo, o 11, que prima pela resiliência e qualidade de vida dos ambientes urbanos. Entendemos que, o momento perspicaz de adaptar e melhorar a realidade ambiental do Planeta, perante a pandemia inclusive, e, demais situações de crise é agora. A oportunidade de recuperar, resguardas os menos favorecidos, construindo cidades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis, é possível a partir de exemplos como as cidades latinas, um olhar regional em pról do amplo.

#### **Abstract**

This paper examines “Goal 11 of the 2030 Agenda: making cities and human settlements inclusive, safe, resilient and sustainable”. Using the bibliographic review method, on UN reports and publications, as well as using the author Enrique Leff in the theoretical design. Initially identifying concepts of sustainability and sustainable development in Leff, afterwards, this is the objective in question, ending with an analysis of the importance of implementing environmental sustainability policies, having as an example at the end, Latin cities, qualified as sustainable before the rest of the world. Taking final considerations In the case under analysis, it is noted that Latin cities have a high level of sustainability, which shows an inclination towards compliance and implementation, with faster responses to the objectives of the Agenda. Consequently, the Objective of study, 11, which excels in resilience and quality of life in urban environments. We understand that the insightful moment to adapt and improve the planet's environmental reality, in the face of the pandemic,



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

including, and other crisis situations, is now. The opportunity to recover, safeguarding the less favored, building more resilient, inclusive and sustainable cities, is possible based on examples such as Latin cities, a regional look for the wider.

**Palavras-chave:** Meio ambiente; Preservação; Desenvolvimento Sustentável.

**Keywords:** Environment; Preservation; Sustainable Development.

## Introdução

A situação atual global requer que o mundo volte suas atenções para as necessidades de todos os seres humanos, sem distinções. A crise ecológica mostra que todos serão atingidos em alguma proporção pelos efeitos da poluição, mudanças climáticas, pandemias e, demais consequências do modos de produção predatório atual.

Como uma ousada agenda e metas globais, que partem de ações regionais, a Agenda 2030 organizou 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável. As metas são abrangentes, tratando de gênero, ambiente, infraestrutura, saúde pública, educação, dentre outros.

Esse trabalho analisa o “Objetivo 11 da Agenda 2030: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Com o método de revisão bibliográfica, sobre relatórios e publicações da ONU, bem como utilizando no delineamento teórico o autor Enrique Leff.

Inicialmente identificando conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável em Enrique Leff, após, trata-se do objetivo em questão, finalizando com uma análise da importância da implementação de políticas ambientais de sustentabilidade, tendo como exemplo ao final, as cidades latinas, qualificadas como sustentáveis perante o restante do mundo.

## Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável

Inicialmente, é importante identificar alguns conceitos de sustentabilidade, etimologicamente, a palavra sustentável deriva do latim *sustentare* que significa sustentar, apoiar, conservar e cuidar. A formação da palavra já denota a intenção dos pesquisadores do desenvolvimento sustentável, apontando o norte que seriam o cuidado e conservação ambiental.

O princípio da sustentabilidade surge no contexto da globalização como a marca de um limite e o sinal que reorienta o processo civilizatório da humanidade. A crise ambiental veio questionar a racionalidade e os paradigmas teóricos que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza. A sustentabilidade ecológica aparece assim como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases da produção. (LEFF, 2015, p.15)

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

A crise ecológica instaurada trouxe a necessidade de focar na sustentabilidade dos meios de produção, questionando o paradigma existente do capital sobre a natureza. A tentativa é definir novos preceitos que determinem uma ética ambiental de cuidado com a natureza, utilizando-se de uma premissa de desenvolvimento sustentável.

A partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, celebrada no Rio de Janeiro, em 1992, surge o tema “desenvolvimento sustentável”. A noção de preservação ambiental é anterior, surgiu nos anos 60 com a Primavera Silenciosa de Rachel Carlson, expande-se em meados dos anos 70, a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, celebrada em Estocolmo, em 1972. (LEFF, 2015, p.16)

O autor Enrique Leff, ainda traz que, em muitos discursos sobre a sustentabilidade ambiental, houve a afirmação de que o desenvolvimento sustentável era para alcançar um crescimento econômico através dos mecanismos de mercado já existentes, mas, apenas internalizando princípios ecológicos.

O principal problema do desenvolvimento sustentável ser concebido como um capitalismo verde, é a efetividade real da sustentabilidade a partir desse modelo. A preservação ecológica como um objetivo, ou inserir e capitalizar ainda mais os recursos naturais, tal como o mercado de carbono?

O neoliberalismo ambiental busca debilitar as resistências da cultura e da natureza para subsumi-las dentro da lógica do capital. Seu propósito é legitimar o espólio dos recursos naturais e culturais das populações dentro de um esquema combinado, globalizado, onde seja possível dirimir os conflitos num campo neutro. Através deste olhar especular (especulativo) pretende-se que as populações indígenas valorizem seus recursos naturais e culturais (sua biodiversidade e seus saberes tradicionais) como capital natural, que aceitem uma compensação econômica pela cessão desse patrimônio às empresas transnacionais de biotecnologia. Seriam estas as instâncias encarregadas de administrar nacionalmente os “bens comuns”, em benefício do equilíbrio ecológico, do bem-estar da humanidade atual e das gerações futuras. (LEFF, 2015, p.29)

A compensação econômica aos frutos da sustentabilidade ambiental não é o intuito de um desenvolvimento sustentável, pois o mesmo compreende mais a ética da não produção, do não desperdício e da utilização das tecnologias para a criação de meios de preservar o ambiente natural, interferindo o menos possível no ambiente, para que se recupere. As cidades, meios urbanos atuais com o maior volume de recursos e pessoas, necessitam de abordagens diferentes de consumo, para que se tornem sustentáveis.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

## **Objetivo 11 da Agenda 2030: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**

Em 2015 foi o ano da definição dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da ONU, apresentados formalmente em Nova Iorque (EUA), que reuniu os líderes mundiais para adotar a ousada Agenda 2030, que objetiva à erradicação da pobreza e ao desenvolvimento econômico, social e ambiental à escala global.

Tal conferência surgiu devido à necessidade social de um critério e princípios comuns para os povos, de como preservar e melhorar o meio ambiente, denominado “meio ambiente humano”. No seu objetivo para o desenvolvimento sustentável de número onze traz: “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”.

11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas 11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos. (ONU)

Além do acesso à habitação segura e adequada, a preocupação da Agenda consiste em aumentar a urbanização de modo sustentável, adequando capacidade governamental para a gestão dos assentamentos humanos em todos os países.

11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países. 11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo. 11.5 Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade. (ONU)

Bem como em relação as catástrofes, no Brasil principalmente é importante a implementação de tal objetivo, tendo em vista os recentes desastres que ocorreram nas barragens de Mariana/MG. As populações vulneráveis ribeirinhas necessitaram de muito auxílio do Estado, o que demonstra a importância de uma regulamentação na gestão estatal para amparar tais pessoas nesses fatos atípicos.

11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros; 11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência. (ONU)



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Tal como supracitado, no item 11.6 do objetivo 11, há preocupação quanto à qualidade do ar das cidades, que, no momento em grandes centros urbanos brasileiros, por exemplo, é considerada ruim para a saúde. Quanto ao acesso as áreas verdes, de suma importância para o equilíbrio do ecossistema urbano, manter áreas de vegetação e preservação ambiental.

Ainda, há como meta da Agenda 2030, até o presente ano (2020) aumentar o número de cidades, e assentamentos humanos com planos de eficiência de recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas. O marco finalizador do objetivo em estudo é o apoio aos países menos desenvolvidos, tendo em vista a noção globalizada de meio ambiente, necessário cooperação entre fronteiras.

11.a Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.  
11.b Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis.  
(ONU) 11.c Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais.

A principal recomendação atual da ONU é sobre o fortalecimento da capacidade de resposta dos governos perante a crise ambiental e econômica, principalmente em relação aos recursos que são indispensáveis para a manutenção da vida das pessoas. De modo a fortalecer as cidades, tornando-as mais sustentáveis.

## Cidades da América Latina e a Sustentabilidade

É de conhecimento geral que a maior parte da população mundial reside em centros urbanos, as cidades, sendo tais locais de aglomeração humana, e, de recursos naturais e tecnológicos, além de utilizarem muitos recursos naturais, produzem muitos resíduos e poluição. Na América Latina, conforme a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), 70% dos gases de efeito estufa são emitidos nas cidades (CEPAL, 2020, p.86).

O principal problema sustentável caracterizado nas cidades latinas, é o estilo de desenvolvimento em crescimento, que busca copiar o modelo dos países do Norte, de tal modo a alcançar o status das cidades de primeiro mundo. Ocorre que, após décadas de desenvolvimento industrial e tecnológico, os países mais desenvolvidos economicamente tem as cidades menos

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

sustentáveis do mundo.

Note-se que, por exemplo, que o número de veículos por habitantes na América Latina é expressivo e, está em expansão, mas, ainda sim é inferior à média dos países desenvolvidos. A América do Norte emite muito mais poluentes e gases de efeito estufa na atmosfera terrestre, denota-se que a qualidade do ar nos países do Sul ainda, em tese, é considerada superior.

Por exemplo, na América Latina e no Caribe já existem 199 veículos por 1.000 habitantes. No entanto, esse número é muito inferior à média dos países desenvolvidos (CEPAL, 2014b), entre cujas taxas de motorização há diferenças significativas. A taxa na Europa é quase o dobro da da região (577 veículos por 1.000 habitantes), mas menor que a dos Estados Unidos e Canadá (806 veículos para cada emergência de mudança climática na América Latina e no Caribe). 87.000 habitantes), o que indica que a forma urbana, a disponibilidade e a qualidade do transporte público afetam o uso do carro e, portanto, a região deve decidir sobre o sistema de mobilidade urbana (...) (CEPAL, 2020, p.86)

Outro fator significativo nos índices de cidades sustentáveis, é a taxa de aumento do nível do mar, que influenciada por fatores antrópicos, aumenta mais do que o que aconteceria num ambiente natural sem tantas ações humanas.

Atualmente, o nível do mar sobe a uma taxa média de 3,3 milímetros por ano no mundo e, no final do século XXI, (...), pode subir entre 40 e 63 centímetros (IPCC), 2013b). Na América Latina e no Caribe, o nível do mar aumentou entre 2 e 7 milímetros por ano entre 1950 e 2008; o menor aumento ocorreu nas áreas do Equador e o maior no norte do Brasil e na República Bolivariana da Venezuela. Projeções feitas pelo Instituto de Hidráulica Ambiental da Universidade da Cantábria (IHCantabria) (CEPAL, 2011b) indicam que, entre 2010 e 2040, o maior aumento ocorrerá na costa atlântica, principalmente na costa norte da América do Sul e nas ilhas do Caribe. Da mesma forma, projeta-se que entre 2040 e 2070 a taxa de aumento do nível médio do mar acelere e pode chegar a 3,6 milímetros por ano ... (CEPAL, 2020, p.92)

As mudanças climáticas são atozes na saúde das pessoas, e influenciam diretamente na qualidade de vida das cidades, e, conforme supracitado, o equilíbrio natural da zona costeira estará em risco, assim como a biodiversidade local, e a qualidade de vida nas cidades, se os meios de desenvolvimento e progresso continuarem a serem os tradicionais.

Ainda sim, as cidades da América Latina são consideradas mais sustentáveis do que as dos países desenvolvidos do Norte.

Por exemplo, a capital do Paraná, Curitiba, foi considerada a metrópole mais verde entre outras 17 da América Latina, sendo a mesma habitada por 1,7 milhão de pessoas, uma cidade populosa e com um ótimo resultado quanto à implantação de normas ambientais. (UNIC-RIO, 2020)



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Cabe ressaltar que, o motivo das cidades latinas estarem mais sustentáveis possa ser o fator de desenvolvimento lento comparado as cidades europeias por exemplo, porém, nota-se que até as cidades mais poluídas e, de histórico poluidor possuem um nível bom de sustentabilidade comparado à nível global. São Paulo, por exemplo, está classificada como acima da média de maneira global.

No segundo dos cinco níveis, “acima da média”, ficaram as cidades de Bogotá, Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Resultados na “média” da classificação foram obtidos por Medellín, Cidade do México, Puebla e Monterrey, Porto Alegre, Quito e Santiago do Chile. Já “abaixo da média” ficaram Buenos Aires e Montevideu, enquanto a mexicana Guadalajara e Lima, capital do Peru, foram classificadas no nível “muito abaixo” da média. Para os realizadores do GCI, alguns dos resultados do índice podem surpreender. (UNIC-RIO, 2020)

A percepção das cidades fora baseada em observações subjetivas sobre a qualidade de vida, pesquisa feita pela ONU em 2020, que incluem fatores como beleza arquitetônica, existência de instituições culturais, áreas de preservação e implementação de políticas ambientais, tais como as constantes no “Objetivo 11, da Agenda 2030”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de uma resposta global as alterações ambientais antrópicas é urgente, portanto, identificar na Agenda 2030, uma possibilidade de esperança para o futuro do Planeta é muito válido. Tal como o autor utilizado no presente texto, Enrique Leff, define a sustentabilidade como um fator imprescindível as futuras (e presentes) gerações, pois, os recursos naturais são intrínsecos à vida, motivo suficiente para obter tal atenção.

Deve-se agir com urgência para transformar as cidades e enfrentar as crises climáticas e de poluição, necessário repensar e remodelar o mundo urbano, onde a maior parte da população mundial se encontra residindo.

No caso em análise, nota-se que as cidades latinas possuem um alto índice de sustentabilidade, o que demonstra uma inclinação ao cumprimento e implementação, com respostas mais céleres dos objetivos da Agenda. Em consequente, ao Objetivo de estudo, o 11, que prima pela resiliência e qualidade de vida dos ambientes urbanos.

Entendemos que, o momento perspicaz de adaptar e melhorar a realidade ambiental do Planeta, perante a pandemia inclusive, e, demais situações de crise é agora. A oportunidade de recuperar, resguardas os menos favorecidos, construindo cidades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis, é

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

possível a partir de exemplos como as cidades latinas, um olhar regional em prol do amplo.

## REFERÊNCIAS

BÁRCENA, Alicia Ibarra; SAMANIEGO, Joseluis; PERES, Wilson; ALATORRE, José Eduardo. **La emergencia del cambio climático en América Latina y el Caribe: ¿seguimos esperando la catástrofe o pasamos a la acción?** ISBN: 9789211220315383. Junho, 2020. Disponível em: <<https://www.cepal.org/es/publicaciones/45677-la-emergencia-cambio-climatico-america-latina-caribe-seguimos-esperando-la>>. Acesso em Julho, 2020.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. Editora Vozes, 11ª Edição, 2015.

ONU. **Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods11/>>. Acesso em Julho, 2020.

UNIC-RIO. **Cidades arcam com o maior peso da crise de COVID-19; ONU faz recomendações para áreas urbanas**. Publicado em: 28/07/2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/cidades-arcam-com-o-maior-peso-da-crise-de-covid-19-onu-faz-recomendacoes-para-areas-urbanas/>>. Acesso em Julho, 2020.

**Parecer CEUA:** 640.285